

Taxa de desemprego está em queda

SÉRGIO ALMEIDA

Há seis meses a taxa de desemprego em São Paulo vem caindo consecutivamente em comparação com o mesmo período do ano passado, afirma Antônio Prado, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). A taxa caiu de 20% para 18,6%.

"É uma manifestação clara que a reativação já apresenta sinais positivos no mercado de trabalho", comenta. O emprego industrial, segundo o IBGE, cresceu 0,5% em junho em relação maio.

Em Brasília, a pesquisa feita pelo Dieese e Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) também registrou queda de 0,6 ponto no desemprego, em junho. A oferta de emprego vem aumentando nos últimos meses, afirma Adriano Augusto Silva, gerente de atendimento ao trabalhador da Secretaria de Trabalho.

Somente na Agência Pública de Emprego foram oferecidas 4,9 mil vagas entre maio e julho deste ano. No mesmo período do ano passado, a oferta foi de 4 mil vagas. O crescimento, portanto, superou os 20%.

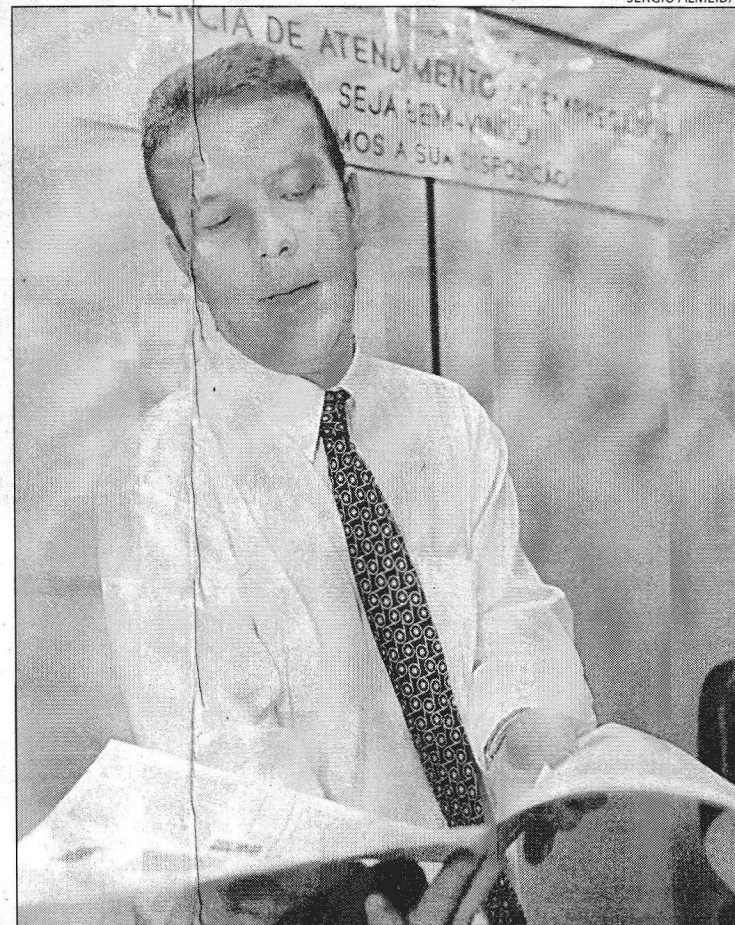
Segundo Silva, há falta de trabalhador qualificado no Distrito Federal e, por isso, nem sempre a Agência consegue atender os pedidos das empresas. Pessoas sem formação profissional não têm mais espaço no mercado de trabalho. Hoje, o mercado recorre à Agência para contratar também profissionais de nível superior, explica Silva.

Houve uma mudança no mercado de trabalho: os postos perdidos na indústria não serão recuperados e a oferta passou para o setor de serviços, com exigência de qualificação, explica Valtênice de Araújo, diretor da Central de Trabalho e Renda, agência mantida pelo Sindi-

cato dos Metalúrgicos e Central Única dos Trabalhadores na região do ABC, em São Paulo.

Segundo ele, a modernização tecnológica substituiu os empregos na indústria e a oferta de trabalho no setor de serviços está crescendo, mas não o suficiente para absorver a grande massa de desempregados. Ao mesmo tempo entram no mercado muitos jovens, o que contribui para o aumento da taxa de desemprego.

"O aquecimento demora um pouco para refletir no emprego", pondera Lourival Dantas, presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra). A entidade, entretanto, prevê uma queda de 15% no número de desempregados no Distrito Federal até o final do ano. A falta de especialização, confirma ele, é um problema: "Estamos com dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada". (G.L.E.)



ADRIANO Silva: há falta de trabalhador qualificado no DF